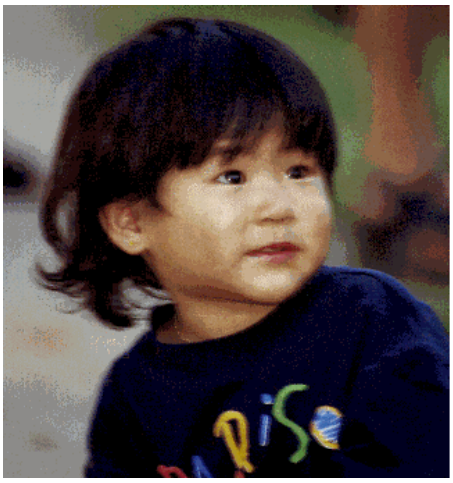
Relatório da Comissão Preparatória do Capítulo Geral: Resultados da Sondagem inicial

"Hoje ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade, amando o Senhor teu Deus" (Deut. 30, 19)

Outubro 2000

Prezados Irmãos e todos os que amam o sonho e a missão de Marcelino Champagnat:

1.1.1 No dia 4 de setembro de 2001, os delegados estarão reunidos na Casa Geral, em Roma, para a abertura do nosso XX Capítulo Geral. Reunindo mais de 100 representantes do mundo, essa experiência comum de discernimento e decisão nos proporcionará excepcional oportunidade para rezar e refletir sobre questões importantes que nosso Instituto enfrenta no limiar do século XXI. Mais uma vez temos a chance de considerar e responder a importante pergunta: para que Deus nos chama – à luz do carisma, dos sinais dos tempos, das necessidades da Igreja – neste período de nossa história?



"Não posso ver uma criança sem ter o desejo de dizer-lhe o quanto Jesus a ama."

1.1.2 Para auxiliar-nos na preparação do Capítulo, o Conselho Geral nomeou uma Comissão Preparatória no dia 22 de julho de 1999. Nosso grupo conta com oito membros: Irmãos Manoel Alves, Juan Miguel Anaya, José Contreras, Christian Mbam, Peter Rodney, Jean Ronzon, Seán Sammon, e Robert Teoh. Os delegados ao Capítulo de 1993 anunciaram claramente nosso mandato. A primeira e principal tarefa é "providenciar tudo que seja

necessário para os trabalhos do Capítulo. Entre as nossas responsabilidades específicas, temos as seguintes tarefas: organizar a coleta de documentos do Conselho Geral, lançar a consulta aos Irmãos do Instituto, e garantir a preparação do material a ser utilizado no Capítulo, bem como a revisão do seu *Regimento*".

"...a proliferação de novas tecnologias."

1.1.3 O Capítulo Geral é um momento de graça extraordinária na vida de qualquer Instituto. Esse acontecerá num mundo marcado pela globalização, a proliferação de novas tecnologias, o contraste cada vez maior entre ricos e pobres e, ultimamente, notáveis mudanças sociais, religiosas, educacionais e políticas. Por estas e muitas outras razões, sua opinião tem sido tão importante para nós. Vocês sabem, tão bem quanto nós, que o mundo de 2001 não será igual àquele de 1993 ou 1985. E, a fim de preparar adequadamente a sessão do Capítulo, sabemos que devemos compreender algo de sua realidade, suas esperanças e sonhos, suas inquietações e preocupações sobre o nosso Instituto e sua missão.

1.1.4 Em novembro de 1999, começamos nosso trabalho como Comissão mediante um encontro de dez dias, em Roma. Na ocasião, tentamos encaminhar uma de nossas principais tarefas: preparar um meio para lançar uma sondagem a todo Instituto. O processo que acordamos compreendia três etapas.

1.1.5 Primeiramente, o Ir. Benito enviou uma carta a cada Irmão do Instituto no final de novembro. Nela lançava o convite para iniciarmos a preparação ao Capítulo, alertando-nos sobre um questionário de quatro páginas que chegaria em breve.

1.1.6 Como segundo passo, algumas semanas mais tarde, as cópias dessa sondagem e uma celebração foram distribuídas às secretarias provinciais e de distrito. Os que receberam o questionário foram estimulados a completá-lo preferencialmente numa reunião de grupo. Desse modo, todos nós refletiríamos, desde o início, em espírito de discernimento conjunto, um dos ingredientes-chave nos trabalhos de qualquer Capítulo Geral. Contudo, os membros da Comissão expressaram claramente seu consentimento aos que quisessem preencher e entregar o questionário individualmente.

1.1.7 Por último, uma carta-lembrete foi enviada a todas as províncias e distritos alguns dias antes do prazo previsto para o retorno dos questionários. A mensagem procurava incentivar a todos.

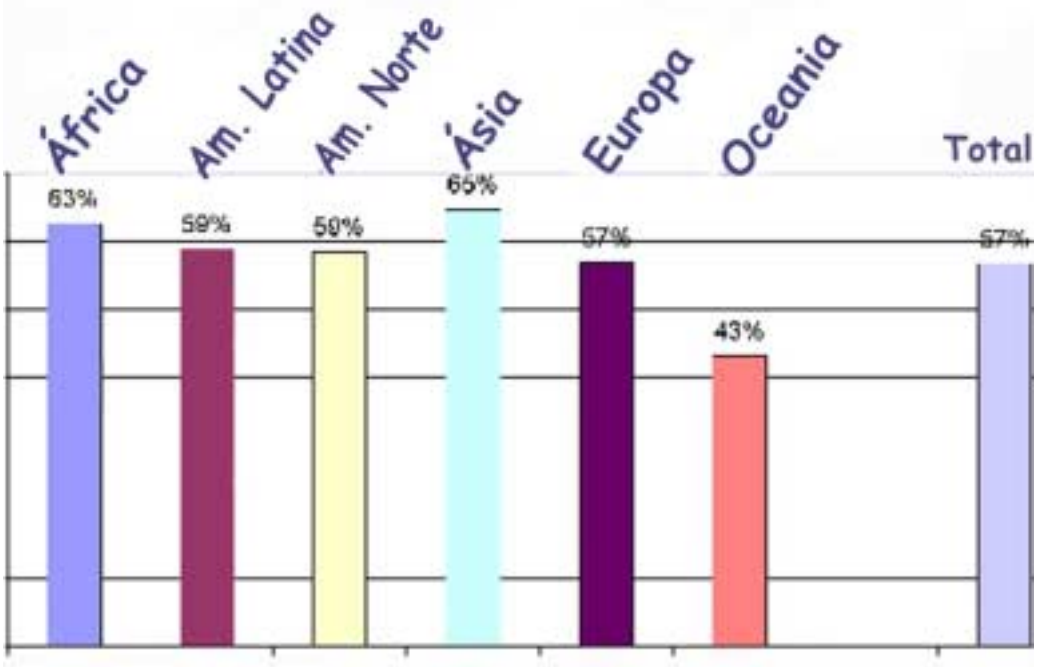
1.1.8 Vários provinciais também distribuíram cópias do questionário para grupos de leigos. Estes, na sua maioria, completaram as questões num encontro com outros leigos, ou num grupo formado por leigos e Irmãos. A distribuição do questionário para os leigos pareceu ser algo mais comum na Europa e América Latina do que em outras regiões do Instituto. Ao relatar os resultados dos questionários, fomos cuidadosos para anotar a fonte de cada resposta.

1.2 Finalidade do Relatório

1.2.1 Este relatório tem dupla finalidade: ***primeiro, fornecer uma síntese dos resultados da sondagem feita em todo o Instituto*** e**, *segundo, estimular diálogos posteriores.*** Pedimos, então, que utilizem este relatório como um catalizador para a discussão. Cada Província está realizando ou iniciará em breve o processo de eleição dos delegados ao Capítulo. Esperamos que os eleitos iniciem um prolongado diálogo. Desse modo, trabalhando em consonância com a Comissão Preparatória, todos poderemos auxiliar na preparação da agenda do XX Capítulo Geral. O que realizamos é obra de Deus. Todavia, não podemos cumprir nossa tarefa sem seu contínuo interesse em auxiliar-nos. Obrigado por tudo que fizeram até agora. Contamos com sua contínua colaboração.

1.3 Quem respondeu?

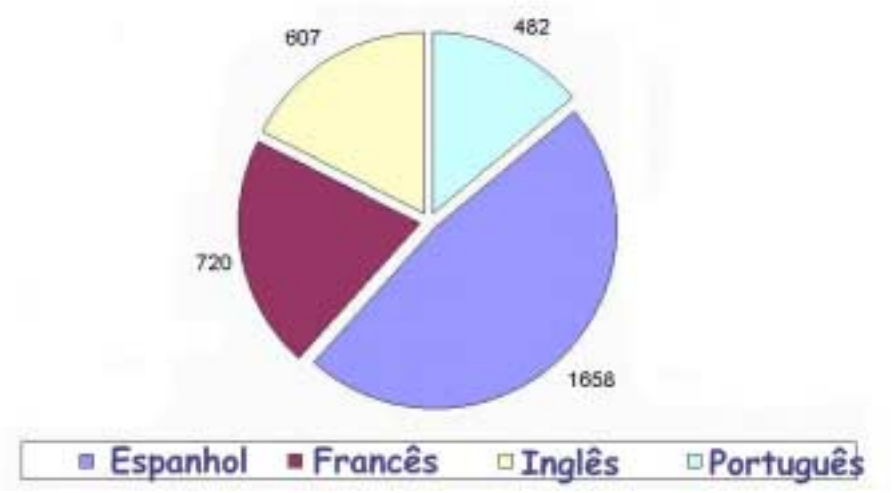
1.3.1 Um total de 3.467 pessoas responderam à sondagem. Enquanto organizávamos os questionários devolvidos, analisamos as respostas a partir de diferentes pontos de vista. Achamos, por exemplo, que o índice de retorno entre os Irmãos, em diferentes partes do mundo Marista, seja do seu interesse. Observem o **Quadro 1.** Descobrirão que o maior número de respostas surgiu entre os Irmãos da Ásia. As respostas somam 65% dos Irmãos aptos a responder. Os Irmãos que formam várias províncias e distritos do continente africano apareceram em segundo, com 63%. América Latina, América do Norte, Europa e Oceania vieram na seqüência, nesta ordem.



Quadro 1: Porcentagem de Irmãos que responderam à sondagem inicial por zona geográfica.

1.3.2 Também fizemos uma análise de como foi o retorno das respostas por grupos lingüísticos, usando as quatros línguas oficiais do Instituto. Se examinarem o

Quadro 2, poderão ver que o maior grupo de pessoas que respondeu foram Irmãos e leigos provenientes dos setores Maristas de língua espanhola. Um resultado esperado, uma vez que há grande número de Irmãos nessas regiões.



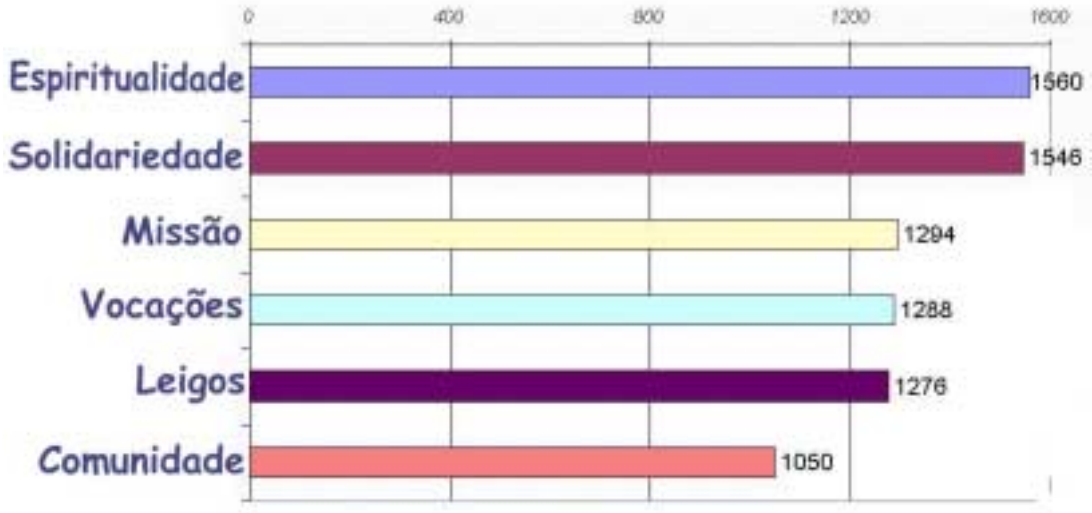
Quadro 2: Resposta ao questionário por grupos lingüísticos

2.0 Resultados da sondagem

2.1 Tema do Capítulo

2.1.1 O tema para o nosso XX Capítulo Geral é a *Vitalidade do Instituto*. Que processo utilizamos para escolhê-lo? Em meados de abril de 2000, uma subcomissão da Comissão Preparatória reuniu-se em Roma por alguns dias. Aquele pequeno grupo estava composto pelos Irmãos Juan Miguel Anaya, José Contreras, e Jean Ronzon. Reunidos, fizeram uma leitura de cada sondagem enviada até a data prevista, e estabeleceram 18 categorias para classificar as respostas (Veja abaixo o **Quadro 3** para uma listagem das seis primeiras categorias, e a **Tabela 1** para uma listagem completa das categorias desenvolvidas).

2.1.2 Quando toda a Comissão Preparatória se reuniu em maio de 2000, em Roma, também lemos a maior parte das respostas. Durante as discussões subseqüentes, não apenas concordamos em apresentar os seis elementos que mais interessam ao Instituto, mas também decidimos que podiam ser sintetizados como tema para nosso Capítulo, sob o título: *A Vitalidade do Instituto.* Nossas constituições assim expressam o tema: "Nosso Instituto, dom do Espírito Santo à Igreja, é para o mundo uma graça sempre atual." O texto continua e recorda que nosso amor e fidelidade a Deus são a fonte da vitalidade do Instituto. Ambos constituem o alicerce de nossa fecundidade apostólica, e a capacidade para despertar novas vocações. *(Constituições, Cap. 11)*



Quadro 3: Áreas de interesse conforme respostas à questão 2 da sondagem: Que assuntos o XX Capítulo deveria abordar?

2.1.3 Nossa decisão final de apresentar-lhes as seis primeiras categorias desenvolvidas pela subcomissão partiu do mesmo ponto. Nas suas respostas, vocês recordaram, várias vezes, que a fidelidade ao sonho de Marcelino exige que evidenciemos nossa paixão por Jesus e seu Reino, uma missão marista cristalina, que nos convida a um renovado compromisso de evangelizar a juventude pobre. Como parceiros para enfrentar os desafios estão os leigos que partilham nossa espiritualidade e missão. E onde encontramos o apoio? Nas comunidades vibrantes que rezam e estão irmanadas, e mediante nossos intensos esforços para despertar e nutrir novas vocações.

2.1.4 Por que a vitalidade "*do Instituto,"* e não a vitalidade *"de nossa vida espiritual,"* ou a vitalidade *"de nossa missão Marista?"* Conforme mencionado, após uma leitura de todos os questionários, concluímos que muitos de vocês diziam que todas as seis áreas de interesse necessitavam atenção se o Instituto quiser a renovação como um todo. Sim, é uma agenda ambiciosa. E esperamos ouvir mais de vocês durante os próximos meses.

Tabela 1: Sumário das respostas à questão 2 da sondagem: Que temas o nosso XX Capítulo Geral deveria abordar?

	África	Am. Latina	Am. Norte.	Ásia	Europa	Oceania	TOTAL
Número de respostas	68	265	64	33	238	66	734
Número de pessoas	243	1128	297	96	1455	248	3467
Espiritualidade	88	653	114	29	605	71	1560
Solidariedade	143	521	145	59	550	128	1546
Missão	62	490	102	16	528	96	1294
Promoção vocacional	56	410	117	25	623	57	1288
Leigos	61	511	95	2	553	54	1276
Vida Comunitária	33	411	40	25	462	79	1050
Formação	80	456	89	24	376	18	1043
Consagração-identidade	41	418	78	12	410	60	1019
Novas presenças	30	217	54	9	429	31	770
Atenção às necessi-dades dos jovens	41	177	119	12	261	49	659
Refundação	22	323	28	4	262	15	654
Educação	17	242	28	8	263	23	581
Reestruturação	52	180	11	5	188	23	459
Carisma	40	201	39	5	159	10	454
Novas formas de Governo	22	138	2	3	209	41	415
Nossos Irmãos anciãos	30	31	64	7	194	34	360
Aprofundar o XIX Capítulo Geral	12	44	4	0	237	0	297
Serviço na e para a Igreja	16	78	67	3	74	5	243

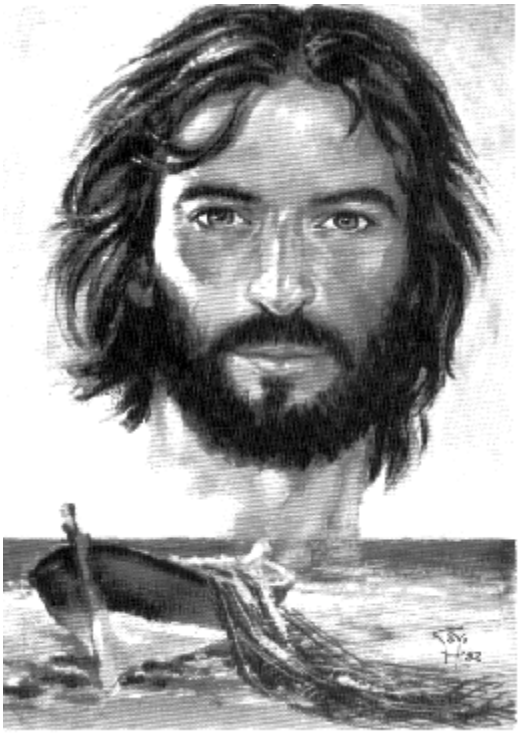
3.0 Nova Sondagem

3.1.1 Para auxiliar no processo da coleta de mais contribuições, incluímos um novo questionário junto com este Relatório. As perguntas são mais específicas do que aquelas que vocês responderam na primeira sondagem. Mais uma vez pedimos que trabalhem, se possível, em grupos. Também recomendamos que sua reflexão seja feita num clima de oração. Se possível, convidem um delegado ao Capítulo para fazer parte do grupo. Dessa forma, poderemos trabalhar juntos para delinear nossa agenda. É claro que deixamos a liberdade de completar o questionário individualmente, remetendo-o diretamente à Comissão Preparatória.

3.1.2 Qual a finalidade desta segunda sondagem? Aperfeiçoar cada um dos seis elementos que foram identificados como resultado de suas respostas ao primeiro questionário, e decidir que aspectos específicos, dentro de cada um deles, proporemos como objeto de estudo aos delegados capitulares. Naturalmente, a decisão final sobre a estrutura e conteúdos da agenda do Capítulo compete a eles.

3.1.3 Não pudemos garantir total precisão ao classificar as respostas dadas à sondagem inicial. Algumas vezes, as categorias se sobrepõem; uma pessoa pode julgar que a resposta encaixa melhor no tópico da solidariedade, enquanto outra a colocaria no campo da missão. Trabalhando como equipe, os membros da subcomissão que analisaram a sondagem tentaram evitar qualquer propensão que pudesse entrar no processo de classificação das respostas.

3.1.4 Alguns de vocês poderiam perguntar o motivo pelo qual encerramos na sexta área de interesse e não incluímos outras. Por exemplo, se observarem a coluna da direita da **Tabela 1**, descobrirão que os assuntos da *Formação* e *Consagração/Identidade* tiverem incidência bem próxima do sexto elemento – Vida *Comunitária*



Escolha Vida!

3.1.5 Decidimos parar no número seis por uma razão pragmática: os delegados ao Capítulo não podem atender todos os assuntos. Se tentarem, seu trabalho se tornará pesado. Estabelecemos seis áreas como limite, considerando o alcance e a complexidade que cada uma delas apresenta. Todavia, vocês podem discordar com nossas recomendações para a agenda do Capítulo. Se não estiverem de acordo, queiram informar-nos. Servirá como contribuição ao XX Capítulo Geral e sua missão, aos delegados que participarem, e a todos nós se a agenda for um reflexo de suas preocupações.

4.0 Que assuntos o XX Capítulo Geral deveria abordar?

4.1.1 Suas respostas ao questionário demostram que estão conscientes sobre a encruzilhada decisiva que o Instituto está passando. Muitos se questionam sobre nossa identidade e missão como religiosos, e mais especificamente como religiosos Irmãos. Simplesmente, a partir das respostas apresentadas, estamos persuadidos de que muitos de vocês perguntam: Quem somos como Irmãos Maristas hoje? Que buscamos? Ao olharmos para as importantes decisões que precisamos tomar, e as opções que dispomos, muitos perguntam: temos a fé, a esperança e a paixão para dar vida ao futuro que Deus reserva ao nosso Instituto Marista e sua missão?

4.1.2 As palavras do autor de Deuteronômio vêm à mente à medida que avançamos com nosso trabalho de análise da sondagem, lendo sobre suas esperanças e medos, sonhos e preocupações. ***"Hoje ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade, amando o Senhor teu Deus." (Deut. 30, 19)*** Do jeito de Maria, e com a inabalável confiança de Marcelino em sua proteção, façamos isso em nosso tempo e espaço, dentro do plano salvífico do Senhor: ***Escolha Vida!*** Prosseguimos,

agora, para ver mais de perto cada uma das seis áreas de interesse, que oferecemos a vocês para consideração e atenção em nosso XX Capítulo Geral.

5.0 Áreas específicas surgidas das respostas à sondagem

5.1.1 Conforme mencionado anteriormente, com base nas respostas à sondagem, identificamos seis elementos que tem uma relação com a vitalidade de nosso Instituto. A Espiritualidade encabeça a lista, seguida, em ordem, pela Solidariedade, Missão, Partilha com os leigos, Promoção Vocacional e Vida Comunitária. Embora este Relatório proporcione somente um sabor do conteúdo das respostas, cremos que algum comentário sobre cada uma das seis áreas identificadas nos ajudará na continuidade do processo de discernimento. Comecemos com a Espiritualidade.

5.2 Espiritualidade

Nossa Boa Mãe

5.2.1 Entre os que responderam nossa sondagem, 1.560 mencionaram a espiritualidade. Enquanto isso, alguns de vocês lançavam uma pergunta: "Que fruto nasce quando um Capítulo Geral realiza seu trabalho?" E vocês respondiam: Uma paixão renovada por Jesus, sua mensagem e missão. Claramente, muitos de vocês estão olhando para o XX Capítulo Geral como fonte pessoal de conversão, incondicional e sem reservas. O que desejam é uma mudança radical do coração.

5.2.2 Ao completar o questionário, alguns fizeram referência à espiritualidade em termos gerais. Outros fizeram referência específica à espiritualidade apostólica Marista. Contudo, todos foram claros sobre este ponto: a espiritualidade deve estar no coração de tudo que merece ser chamado vida Marista.

5.2.3 Que diferenças há na menção da espiritualidade nas diferentes regiões do mundo Marista? Um olhadela sobre a **Tabela 2** (abaixo) responde a pergunta. O assunto foi mencionado mais vezes entre os **Irmãos e leigos** da América Latina. 58% dos que responderam o questionário naquela região fizeram referência à espiritualidade ou Espiritualidade Apostólica Marista. Em contrapartida, ambos assuntos foram mencionados com menos freqüência nas regiões da Ásia (30%) e Oceania (29%). Como explicar estas diferenças? Infelizmente nosso questionário não foi planejado para reunir dados que providenciassem uma resposta adequada a esta questão.

África	*Ásia*	*Europa*	*Am. Latina*	*Am. Norte*	*Oceania*
4	*5*	*2*	*1*	*3*	*6*
36%	*30%*	*42%*	*58%*	*38%*	*29%*

Tabela 2: Porcentagem de Irmãos que responderam à sondagem assinalando preocupação com a promoção vocacional. Relato por área geográfica, do menor ao maior grau de preocupação.

5.2.4 Também despertou-nos curiosidade o padrão de respostas dos **Irmãos** na área da espiritualidade quando o grupo é formado somente por Irmãos. Assim, analisamos novamente os dados e encontramos os resultados que aparecem na **Tabela 3.** Em geral, o perfil gerado com a participação exclusiva dos Irmãos segue o mesmo padrão encontrado ao misturar Irmãos e leigos que completaram o questionário.

África	*Ásia*	*Europa*	*Am. Latin*	*Am. North*	*Oceania*
4	*5*	*2*	*1*	*2*	*6*
37%	*30%*	*40%*	*63%*	*40%*	*25%*

Tabela 3: Porcentagem de Irmãos que mencionaram os assuntos da espiritualidade ou Espiritualidade Apostólica Marista.

Os Irmãos da América Latina mencionaram o assunto da espiritualidade mais vezes que os Irmãos da Ásia e Oceania.

5.2.5 Revendo nossos últimos oito anos, um bom número de Irmãos disseram que podem apontar vários esforços realizados em nível local para aprofundar a valorização e a compreensão sobre a espiritualidade apostólica Marista. Outros, porém, relataram exatamente o contrário. Por exemplo, um grupo de Irmãos escreveu que na área deles ”pouco foi discutido, compreendido ou implementado quanto à Espiritualidade Apostólica Marista, de acordo com as diretivas do último Capítulo Geral”.

"Para educar as crianças, é preciso amál-las primeiro."

5.2.6 Ao responder à sondagem, alguns Irmãos nos informaram sobre extensos programas dentro da Província ou Distrito que visaram a formação espiritual dos Irmãos e parceiros leigos. Outros citaram as importantes contribuições através da presença de uma Equipe de Espiritualidade Marista local. Alguns manifestaram sua gratidão pelos esforços daqueles que organizaram redes para promover a Espiritualidade Apostólica Marista em todo o Instituto. Seminários, retiros e materiais impressos foram considerados como proveitosos nessa área. Um bom número assinalou que a recente canonização de Marcelino deu-nos uma oportunidade importante para aprofundar nossa espiritualidade apostólica e Marista.

5.2.7 A maioria manifestou seu devido reconhecimento à natureza ativa de nossa espiritualidade. A nossa é um "Cristianismo prático", disseram alguns. Contudo, outros estavam preocupados sobre o que julgavam ser uma perda do equilíbrio entre apostolado e oração, e tantos outros aspectos da nossa vida hoje. Entre estes, alguns expressaram preocupação com relação a várias práticas devocionais do passado, comuns em todo o Instituto, mas que caíram em desuso em alguns lugares. Toma-se tempo suficiente para a oração pessoal e comunitária? – perguntavam. E, como restituímos o lugar central a Maria em nossa espiritualidade, a exemplo do passado?

5.2.8 Também a oração comunitária recebeu várias menções. Vários pediram uma melhora na qualidade da oração comunitária e maior tolerância com aqueles que desenvolvem novas e criativas formas de oração para o grupo. Quando o assunto é oração e maneiras de louvar a Deus, alguns aconselharam consciência e sensibilidade às diferenças de cultura, experiências e faixa etária. Muitos almejam a harmonia da nossa espiritualidade apostólica Marista com a cultura local.

"Um Irmão é um homem a quem o mundo não é suficientemente grande."

5.2.9 Outros, contudo, levantaram uma questão de maior alcance, sugerindo uma reconsideração daquilo que nossas Constituições e Estatutos dizem sobre o assunto. Incapazes de seguir as exigências da oração e Eucaristia comunitária, segundo as determinações das Constituições e Estatutos, alguns Irmãos têm sofrido consideráveis conflitos e culpa. Eles perguntam: será que as determinações são mais uma regra sobre um ideal ou um guia útil baseado na compreensão da minha realidade do dia-a-dia?

5.2.10 Em todo o Instituto, existe intenso interesse nas áreas da espiritualidade e da oração? Existe, sem dúvida. A maioria julgou a espiritualidade como sendo o coração da nossa identidade como Irmãos e como Maristas. Mesmo havendo diferentes imagens de Deus nas respostas à sondagem, mantemos em comum a centralidade de Jesus, Maria e Marcelino na vida espiritual e na crescente compreensão da espiritualidade apostólica Marista.

5.2.11 Como Marcelino, muitos de vocês – mediante seu relato – demonstram confiança na presença de Deus, devoção a Maria e confiança na sua proteção, no intuito de reservar à humildade e à simplicidade um lugar central em sua vida". Tal como dizia o relatório que recebemos de uma região do continente africano: "Nossa esperança é que, como Instituto, acolhamos generosamente o chamado para crescer em nossa Espiritualidade Apostólica Marista, e que nos esforcemos para moldar nossa vida nas pegadas de Marcelino. Então seremos instrumentos mais dóceis nas mãos de Deus. Se como Marcelino procuramos amar a Deus de todo coração, o Espírito nos fortificará para conscientizar os jovens de que Jesus e Maria os amam, não importando o que existe ao nosso redor". A reflexão soa um pouco como a do próprio Marcelino, "Amar a Deus", dizia, "amar a Deus e torná-lo conhecido e amado, esta devia ser a vida de um Irmão".

5.2.12 Sim, desde o último Capítulo, houve algum aprofundamento de nossa compreensão na área da espiritualidade.

5.3 Solidariedade

5.3.1 Mais de um grupo que respondeu à nossa sondagem, considerou a Solidariedade a "tarefa inacabada do nosso XIX Capítulo Geral". Ela esteve em segundo lugar entre todos os tópicos mencionados nos questionários respondidos no começo deste ano. Uma vez mais, o assunto da solidariedade teve mais ênfase em algumas partes do Instituto do que em outras. Olhem a **Tabela 4**. Vocês notarão que nossos Irmãos e leigos(as) no continente Asiático se referiram ao assunto da solidariedade com mais freqüência, seguidos pelas respostas provenientes da África, Oceania, América do Norte, América Latina e Europa.

África	Ásia	Europa	A. Latina	A. do Norte	Oceania
2	1	6	5	4	3
59%	61%	38%	46%	49%	52%

Tabela 4: Porcentagem de Irmãos e Leigos(as), das diversas partes do Instituto, que responderam e fizeram referência direta ao tema da solidariedade.

5.3.2 Agora, prestem atenção à **Tabela 5**. Vocês encontrarão nela a freqüência com que os Irmãos mencionaram o tema da solidariedade, nas diversas partes do Instituto, ao responderem à sondagem. Vocês notarão, novamente, que os Irmãos asiáticos fizeram menção do tema da solidariedade com maior freqüência do que os de outras regiões. Depois vêm os Irmãos da África, seguidos pelos da Oceania, América Latina, América do Norte e Europa.

África	Ásia	Europa	A. Latina	A. do Norte	Oceania
2	1	6	4	5	3
60%	61%	29%	51%	44%	54%

Tabela 5: Porcentagem de Irmãos apenas, das diversas partes do Instituto, que responderam à sondagem, e que mencionaram o tema da solidariedade.

5.3.3 Embora os membros da Comissão Preparatória originalmente tenham criado duas categorias para classificar as respostas relativas ao tema da solidariedade (isto é, *solidariedade* e *opção pelos pobres*), nós decidimos posteriormente usar apenas uma (ou seja, *solidariedade*). Por que? Porque, após um exame mais minucioso, notamos que todas as respostas dadas como primeira opção sob as duas categorias, pareciam estar, de fato, de acordo com a afirmação do último Capítulo Geral sobre a solidariedade. Consequentemente, referências internas de solidariedade através da partilha de recursos humanos e financeiros, bem como aqueles que se referem diretamente à *opção pelos pobres*, foram colocados sob a mesma categoria.

5.3.4 Vocês não temeram em elaborar preocupações sobre essa área da solidariedade. Um grupo, por exemplo, descreveu o desafio que nós encontramos: delegados ao "XX Capítulo Geral devem continuar direcionando o chamado a trabalhar com os pobres e menos favorecidos, incluindo os deficientes físicos e

intelectuais e aqueles a cujos lugares outros não podem ir." Outros incluíram o trabalho da advocacia sob a denominação da solidariedade. Um disse: "Como Instituto e em nossas províncias, precisamos falar contra a injustiça, presente tanto na sociedade como na Igreja." Mais de um grupo prognosticou que um bom número de outros aspectos de nossa vida poderiam "se encaixar" se levássemos a vida que nos trouxe para o contato direto com pessoas pobres. Sim, vocês disseram, este é um meio que o Senhor usou para mudar nossos corações.

5.3.5 Esta questão apareceu também numa série de respostas: O que constitui uma vida simples? Alguns de vocês foram além e perguntaram: O que significa uma vida simples na diversidade global e cultural do nosso Instituto? Outros questionaram se temas da solidariedade eram ou não trabalhados adequadamente na formação inicial e se estávamos fazendo o bastante para ajudar nossos noviços e Irmãos professos temporários a desenvolver uma consciência social.

"Amar a Deus… amar a Deus e torná-lo conhecido e amado, eis o que deve ser a vida dos Irmãos."

5.3.6 Outros ainda assinalaram a tensão existente em suas Províncias ou Distritos entre trabalhar na escola ou assumir novos ministérios que pareciam proporcionar oportunidade para o trabalho com os pobres. Entre aqueles que desenvolvem a pastoral na escola, um grupo achou que deveríamos prestar atenção especial aos pobres que já são alunos em nossas instituições, em vez de ir buscá-los em novas iniciativas apostólicas. Vamos dar a estes jovens um lugar privilegiado em nossas vidas, vocês sugeriram, pois eles já estão entre nós.

5.3.7 Em contraste, outros estão contando com os delegados do Capítulo Geral para propor estratégias concretas que moverão um grande número de Irmãos a viver e trabalhar entre os menos favorecidos, em lugares diferentes das escolas. Contudo, este último grupo chamou a atenção para o fato de que um número de Irmãos necessita de preparação para trabalhar efetivamente com os pobres. Esta formação não é somente educacional mas também psicológica e espiritual. Muitos disseram que isso era um assunto do coração.

5.3.8 Se as suas respostas defenderam ir ao encontro dos pobres e dar a eles um lugar privilegiado nas obras já existentes, ou realizar algo que criaria novas oportunidades para viver e trabalhar entre os pobres, isto esteve claro: *muitos estão contando com os delegados ao XX Capítulo Geral para aprofundar a compreensão sobre o tema da solidariedade, para clarear muitos outros pontos relacionados ao tema e para desfiar-nos a viver o que professamos nesta importante área de nossa vida.*

5.4 Missão

5.4.1 Ao falar de nossa missão como Maristas, o Irmão Benito sempre faz esta pergunta: Onde estão os Montagnes de hoje? Alguns de vocês, de um jeito ou de

outro, levantaram a mesma questão ao responderem ao questionário. E indicaram que, após a devida consideração por parte dos delegados do Capítulo, vocês aguardam maiores esclarecimentos sobre a missão dos Irmãos Maristas hoje.

5.4.2 Onde encontramos o grande interesse em discutir o assunto da missão? Pedimos que olhem a **Tabela 6**. Vocês perceberão que os Irmãos e os leigos na América Latina mencionaram mais vezes o tema da missão, seguidos por Oceania e Europa.

África	Ásia	Europa	A. Latina	A. do Norte	Oceania
5	6	3	1	4	2
26%	17%	36%	43%	34%	39%

5.4.3 Agora, olhem os dados da **Tabela 7**. Há informações sobre respostas dos Irmãos a respeito da missão. Vocês vão notar, uma vez mais, que as respostas provenientes da América Latina demonstraram maior interesse pelo assunto, seguidos pela Europa e América do Norte.

África	Ásia	Europa	A. Latina	A. do Norte	Oceania
5	6	3	1	4	2
26%	17%	43%	45%	38%	36%

Tabela 7: Porcentagem de Irmãos, das diversas partes do Instituto, que responderam e mencionaram o tema da missão.

5.4.4 Vocês manifestaram uma gama de opiniões nessa área. Por exemplo, alguns de vocês disseram que a missão Marista deveria ser a de proclamar a Palavra de Deus aos jovens, particularmente àqueles em grandes necessidades. Contudo, a maneira como esta missão é vivida varia nas diferentes zonas geográficas e culturas que compõem nosso Instituto.

5.4.5 Por exemplo, similar ao que encontramos nas respostas sobre a solidariedade, alguns de vocês identificaram a escola como sendo o lugar privilegiado para realizar a missão. Um grupo assim se expressou: “A educação continua sendo o caminho para atingir os jovens.” Outros, mesmo concordando que a escola continua sendo um lugar privilegiado, levantaram algumas questões sobre o tipo de escola na qual os Irmãos estão envolvidos em muitas partes do mundo. Disse um grupo: “Somos desafiados hoje a retornar às nossas raízes e responder aos apelos de Champagnat. Dirigir escolas onde realmente há necessidade de nossa presença.” Outros ainda acreditam firmemente que o trabalho nas escolas continua sendo a missão e o ministério dos Irmãos Maristas, mas não se sentem seguros e se perguntam se seu trabalho é valorizado.

5.4.6 Um certo número expressou a necessidade de trabalhar com os jovens fora das escolas. Vocês encorajaram o Instituto a realizar um estudo sério sobre as necessidades dos jovens de hoje. Vocês assinalaram que muitos são provenientes de famílias onde os pais já estão muito preocupados com as pressões do dia-a-dia da vida para dar atenção aos seus filhos. Temos uma missão aqui, vocês disseram. Alguns de nossos Irmãos do continente europeu nos encorajaram a estar mais envolvidos com os novos movimentos na Igreja que trabalham diretamente com os jovens.

5.4.7 Outros mencionaram os refugiados, as crianças de rua, os que abandonaram a escola, os que usam drogas. Alguns de vocês levantaram a possibilidade de maior envolvimento na catequese. Repetidas vezes, o tema dos pobres ou dos menos favorecidos foi relacionado com o tema da missão. Alguns solicitaram maior esclarecimento sobre "os pobres." Muitos estão esperando que os delegados ao Capítulo aprofundem a compreensão sobre quem nós devemos servir e de que maneira. Um Irmão frisou o dilema com estas palavras: "Qual o ministério do Irmão Marista hoje? Não há resposta fácil para tal pergunta. Alguns dizem que é onde tem sido tradicionalmente: nas escolas. Alguns não concordam. Eles estão abertos a outros horizontes, mas acreditam que ainda não encontramos um novo espaço entre os jovens. Os delegados ao Capítulo devem lidar com essa dúvida e ajudar-nos a aclarar a missão do Irmão Marista de hoje."

5.4.8 Os Irmãos idosos expressaram suas preocupações sobre nossa missão e seu lugar nela. Muitos, após anos de magistério ou no trabalho de administração, sentiram-se sem perspectivas. Como podemos manter contato com os jovens?, perguntaram-se. Como usar nossas energias da melhor forma para servir a Igreja?

5.4.9 O permanente e dinâmico papel dos leigos em nossa missão Marista também foi mencionado. Alguns que responderam ao questionário falaram de programas provinciais que já mostraram sua importância na transmissão do carisma de Marcelino e do espírito Marista. À medida que leigos e leigas vão participando da missão do Instituto, expressam sua preocupação a respeito do foco de nossa missão hoje. Falta nos Irmãos maior clareza, disseram, sobre esse importante aspecto de suas e nossas vidas. Alguém comentou: "Pergunte a dez Irmãos qual é sua missão e você poderá ter doze respostas."

5.4.10 Alguns leigos(as) reforçaram a necessidade de enfatizar o trabalho com os jovens. "Como vocês podem tocar o coração dos jovens de hoje?", perguntou um grupo. Outros disseram que eles associaram o carisma de Marcelino com esses dois traços: a preferência pelos pobres e desfavorecidos e uma perspectiva internacional. Foram feitas referências ao recente documento do Instituto, a Missão Educativa Marista. Os que mencionaram esse texto, com freqüência reforçaram a importância de estudá-lo e de valorizar seu conteúdo ainda mais.

O berço do Instituto

5.4.11 O tema da missão *ad gentes* apareceu no feedback sobre a missão. Muitos nos encorajaram a ir adiante como Instituto nessa área e criar comunidades de solidariedade com os pobres à medida que mudamos para novas áreas missionárias. O tema da missão *ad gentes* foi também relacionado com o tema da reestruturação. Os que fizeram essa conexão esperam que será dada maior atenção ao desafio da missão *ad gentes* quando a reestruturação estiver completa.

5.4.12 Em resumo, a área da missão foi vista como um importante tópico da agenda do próximo Capítulo Geral. Muitos estão esperando uma resposta clara e útil para esta pergunta: À luz da nossa diversidade cultural e nacional, como Instituto – nosso carisma, os sinais dos tempos e os apelos da Igreja e do mundo – qual é a missão do Irmão Marista hoje?

5.5 Partilha com os leigos

5.5.1 O documento *Partilhando com os Leigos,* elaborado pelos delegados ao último Capítulo, ocupou apenas uma página nas Atas do XIX Capítulo Geral. Enfatizou a partilha da missão e da espiritualidade do Instituto com os leigos. Ocupando o quarto lugar nas áreas mencionadas por aqueles que completaram o questionário, a partilha com os leigos é uma área que obteve crescimento nos últimos sete anos, em várias partes do Instituto.

África	*Ásia*	*Europa*	*Am. Lat.*	*Am. Norte*	*Oceania*
4	*6*	*2*	*1*	*3*	*5*
25%	*2%*	*38%*	*45%*	*32%*	*22%*

Tabela 8a: Porcentagem de Irmãos e leigos que mencionaram a Partilha com os Leigos na sondagem.

5.5.2 Examinem a **Tabela 8a**. Poderão notar que o **Irmãos e leigos** da América Latina mencionaram o assunto da Partilha com os Leigos com maior freqüência, enquanto que os da Ásia fizeram pouca menção do assunto. Agora, observem a **Tabela 8b**. Esta ilustra a porcentagem de **Irmãos**, por área geográfica, que mencionaram o tema da Partilha com os Leigos.

África	*Ásia*	*Europa*	*Am. Lat.*	*Am. Norte*	*Oceania*
4	*6*	*3*	*1*	*2*	*5*
24%	*2%*	*30%*	*41%*	*35%*	*23%*

Tabela 8b: Porcentagem de Irmãos que mencionaram a partilha com os leigos na sondagem.

5.5.3 Por último, a informação contida na **Tabela 9** ilustra a porcentagem de **leigos**, por área geográfica, que mencionaram a partilha com os leigos ao completar o questionário. Na maioria dos casos, completaram as questões em grupo, junto com outros leigos. A **Tabela 10** registra a porcentagem de pessoas**, Irmãos e leigos que formaram grupos juntos**, que mencionaram a partilha com os leigos ao responder as questões.

5.5.4 Observem que a **Tabela 9** apresenta três regiões sem a presença de grupos formados unicamente de leigos. Em duas regiões onde os leigos se reuniram separadamente, a partilha com os leigos foi mencionada freqüentemente. Contudo, na América do Norte, onde esteve reunido um grupo de 10 leigos, o assunto praticamente não apareceu.

África	Ásia	Europa	Am. Lat.	Am. Norte	Oceania
		2	1	3	
NR	NR	45%	54%	0%*	NR

Tabela 9: Porcentagem de leigos que mencionaram a Partilha com os Leigos. (Grupos onde houve presença unicamente de leigos)

NR: Não houve encontro unicamente de leigos nesta região.
** Dez leigos e leigas se reuniram nesta região. Contudo, a partilha com os leigos não esteve presente entre os assuntos mencionados.*

5.5.5 Os dados contidos na **Tabela 10** indicam que, nos grupos onde estiveram reunidos Irmãos e leigos, os do continente africano tiveram a maior freqüência na menção da partilha com os leigos. Porém, apenas um grupo com cinco componentes forneceu um relatório, quase não chega a ser uma amostra. Em contrapartida, 14 grupos se reuniram na América Latina, num total de 96 pessoas, com a presença de Irmãos e leigos. Na Europa, 23 grupos, totalizando 279 pessoas (Irmãos e leigos juntos), entregaram os questionários.

África	Ásia	Europa	Am Lat.	Am. Norte	Oceania
1		3	2	4	4
100%	NR	61%	71%	0%	0%

Tabela 10: Porcentagem de Irmãos e leigos que se reuniram em grupos, mencionando a partilha com os leigos nas respostas.

NR: Não houve encontro unicamente de leigos nesta região.

5.5.6 As respostas à sondagem, nesta área, abrangeram vasto campo. Alguns, por exemplo, desafiaram a todos que estamos comprometidos na vida e na missão Marista para aprofundar a partilha existente entre leigos e Irmãos. Uma crescente compreensão de nossa espiritualidade Marista, diziam vocês, deve abranger importante parcela nesse esforço. Um bom número comentou que um espírito familiar e Marial devia caracterizar qualquer experiência de colaboração entre leigos e Irmãos. Outros pediam um aumento do número de grupos do Movimento Champagnat, bem como um melhor acompanhamento daqueles já existentes.

5.5.7 Muitos destacaram o trabalho significativo que está sendo feito, pelos leigos, na pastoral Marista hoje. Dizia alguém: “A maioria das instituições na Província estão nas mãos de leigos capazes”. Os que sustentam este ponto de vista, também mencionaram as Equipes de Educação Provinciais que são formadas por leigos membros, contribuindo estreitamente em algumas áreas ligadas à missão e à espiritualidade. Encontros entre leigos e Irmãos também foram citados. Por exemplo, um grupo citou o Congresso de Châteauguay, onde a rede marista foi estabelecida. Outros escreveram sobre os esforços que estão sendo feitos para ajudar os pais dos alunos de escolas Maristas a crescer no conhecimento de Marcelino Champagnat e de nossa Espiritualidade Apostólica Marista. Alguns recordaram que temos muito a aprender uns dos outros.

5.5.8 A experiência de Marcelino e sua espiritualidade é rica e variada entre os Irmãos e os leigos. Todos precisamos, Irmãos e leigos igualmente, “aprender com prazer” e “ensinar com prazer”. Alguns solicitaram um encontro internacional com grupos representativos de Irmãos e leigos. Objetivo do encontro? Aprofundar e

valorizar as contribuições de cada um à vida e à missão Marista, realizando um amplo planejamento sobre a partilha em nível de Instituto.

5.5.9 Contrário a todos esses empreendimentos, outros que responderam ao questionário lamentaram a relutância de alguns Irmãos em comprometer-se com a partilha. Destacaram que vários fatores impediram o crescimento nessa área, e que, na verdade, não houve grandes realizações desde o último Capítulo.

5.5.10 Retomando, os que responderam colocaram a Partilha com os Leigos em quarto lugar dentre as áreas mencionadas. Será um assunto importante a ser considerado pelos delegados, que se reunirão em Roma para tratar sobre a vitalidade do Instituto. Apesar disso, um aumento da partilha com os leigos ocupou o primeiro lugar entre as respostas dadas a esta pergunta: Quais são as nossas esperanças para os anos imediatamente após o Capítulo?

5.6 Promoção Vocacional

5.6.1 A promoção vocacional foi outra preocupação de muitos Irmãos, ocupando a quinta posição entre as seis áreas de maior interesse. De um ponto de vista bem humano, qualquer grupo que fracassa para conservar seus membros atuais e atrair novos, geralmente deixa de ser efetivo com o tempo. A promoção vocacional foi previsivelmente uma preocupação maior para os Irmãos nas regiões onde os noviços tem sido poucos ou inexistentes nos últimos anos.

África	*Ásia*	*Europa*	*Am. Lat.*	*Am. Lat.*	*Oceania*
5	*4*	*1*	*3*	*2*	*5*
23%	*26*	*43%*	*36%*	*39%*	*23%*

Tabela 11: Porcentagem de Irmãos e leigos que mencionaram a promoção vocacional na sondagem.

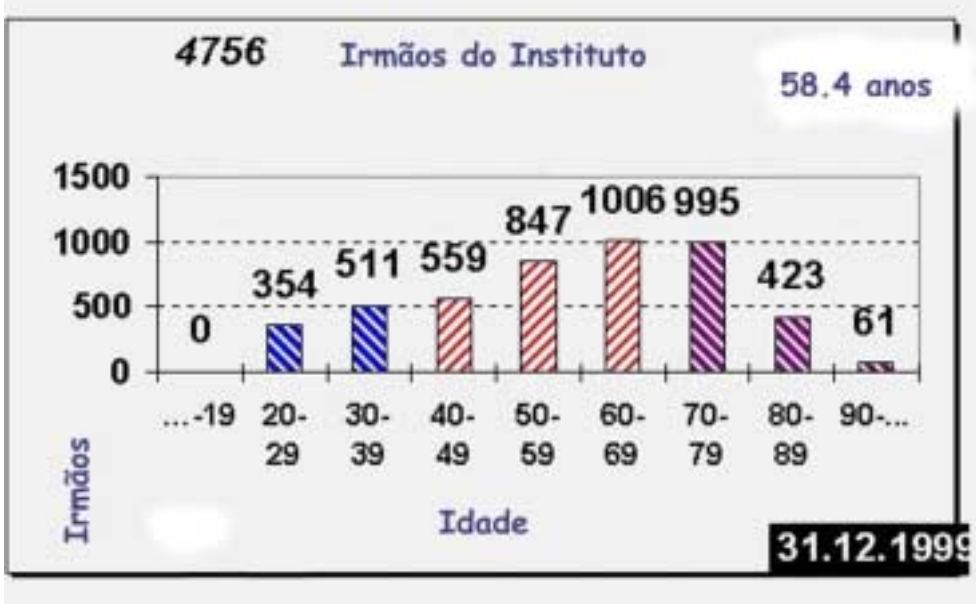
5.6.2 Observando a **Tabela 11,** percebemos que a promoção vocacional foi mencionada mais vezes na Europa e na América do Norte. Nos últimos anos, algumas dessas Unidades Administrativas nem tiveram noviços, ou tiveram poucos.

África	*Ásia*	*Europa*	*Am. Lat.*	*Am. Norte*	*Oceania*
5	*4*	*3*	*1*	*2*	*6*
21%	*26%*	*38%*	*42%*	*41%*	*19%*

Tabela 12: Porcentagem de Irmãos que mencionaram a promoção vocacional na sondagem.

5.6.3 A **Tabela 12** engloba somente as respostas fornecidas pelos Irmãos. Observem que a menção mais freqüente sobre a promoção vocacional ocorreu entre os Irmãos da América Latina, sendo que os da América do Norte alcançam quase a mesma porcentagem. Em termos de freqüência, temos na seqüência os Irmãos da Europa, Ásia, África e Oceania.

5.6.4 Como se trata de um esboço dos dados, entre os leigos que se reuniram para completar o questionário, 70% da Europa mencionaram a promoção vocacional como área de interesse. Em contrapartida, apenas 6% dos latino-americanos que entregaram a sondagem mencionaram o mesmo assunto.



Quadro 4: O número de Irmãos no Instituto até dezembro de 1999, classificados de acordo com a faixa etária.

5.6.5 Como se encontra o Instituto em termos de membros no início do século 21? Se observarem com atenção o **Quadro 4,** poderão ver que, a 31 de dezembro de 1999, nosso Instituto contava com 4.756 Irmãos, com média de idade de 58.9 anos. Dentro desse grande grupo, 865 ou 18.1% dos Irmãos têm menos de 40 anos, 1479 ou 31% têm 70 anos ou mais, e 51.9% se encontram entre 40 e 69 anos.

5.6.6 Alguns dos que responderam à sondagem alertaram sobre a falta de vocações em sua região. Todavia, demonstraram pouca capacidade de fornecer recomendações concretas para um plano de ação que encare esse desafio. Entre as respostas, houve frases típicas como: “acentuem o recrutamento”, “estimulem as províncias para que tomem passos efetivos para promover o recrutamento”, ou simplesmente, “vocações”. Não obstante, alguns que expressaram sua preocupação pela falta de vocações, relacionaram o problema com questões mais amplas. Alguns perguntaram sobre a clareza de nossa identidade. Confrontados com as perguntas: “quem somos? e, qual é nossa finalidade?”, teríamos uma resposta convincente? – perguntavam. Uns poucos desafiaram nossa falta de visibilidade na sociedade moderna. Outros expressaram preocupação sobre o que a escassez de vocações significou em termos de capacidade futura para cumprir a missão.

5.6.7 Outros sugeriram que esclarecer nossa missão comum suporia um longo caminho para conscientizar as pessoas da nossa convicção. Outros, ainda, fizeram referência às mudanças sociais e culturais como razão da atual ausência de noviços em algumas partes do Instituto. Citaram, por exemplo, a relutância por parte de alguns jovens em tornar permanente seu compromisso de vida religiosa, o aumento da secularização na sociedade e o maior número de oportunidades profissionais disponíveis aos jovens hoje em comparação ao passado.

5.6.8 Até mesmo um estudo superficial das respostas deixaria um leitor com esta clara impressão: a promoção vocacional está no pensamento de muitos Irmãos com a chegada do Capítulo. Este fenômeno é particularmente verdadeiro naquelas regiões onde há poucos noviços. O desafio dos delegados consistirá na descoberta de meios para orientar esse importante aspecto de nossa vida dentro do complexo cultural e do contexto global do Instituto? Que passos profícuos você crê que nossos delegados ao Capítulo Geral podem tomar para orientar o desafio da promoção vocacional hoje em todo o Instituto?

5.7 Vida Comunitária

5.7.1 Os Irmãos da América Latina despontam como primeiros da lista quando o assunto é vida em comunidade. Por alguns momentos, estudem a **Tabela 13** que está abaixo**.** Os que enviaram suas respostas da Europa e Oceania também assinalaram este tópico mais vezes do que os Irmãos da África e América do Norte.

5.7.2 Agora, observem a **Tabela 14**. Sintetiza os dados fornecidos somente pelos Irmãos. Os da América Latina ainda continuam na primeira posição ao mencionarem a Vida Comunitária, mas, agora, os Irmãos da Europa mencionam o assunto com freqüência muito próxima.

África	*Ásia*	*Europa*	*Am. Lat.*	*Am. Norte*	*Oceania*
5	*4*	*3*	*1*	*6*	*2*
14%	*26%*	*32%*	*36%*	*13%*	*32%*

Tabela 13: Porcentagem dos Irmãos, por região, que mencionaram a Vida Comunitária na sondagem.

5.7.3 Muitas áreas se situam sob a rubrica da “Vida Comunitária". Por exemplo, alguns de vocês assinalaram que uma comunidade Marista devia estar marcada por uma vibrante vida de oração. Também deram a entender que os dons e frutos do Espírito Santo deviam ser evidentes entre aqueles que demonstram paciência, bondade e temor a Deus, apenas para citar alguns.

África	*Ásia*	*Europa*	*Am.* Latina	*Am. Norte*	*Oceania*
5	*4*	*1*	*1*	*5*	*3*
14%	*26%*	*35%*	*35%*	*14%*	*28%*

Tabela14: Porcentagem de Irmãos que mencionaram a Vida Comunitária na sondagem.

5.7.4 Outros afirmaram claramente que buscam comunidades caracterizadas por uma vida simples. Um espírito de solidariedade devia ser evidente não apenas em relação ao lugar que escolhemos para viver, mas também em relação ao estilo de vida. Outros, ainda, buscam na comunidade mais apoio humano, mais fraternidade e espírito de família, segundo nossas Constituições.

5.7.5 Muitos estão ansiosos por encontrar novos meios de animação da vida comunitária: criar centros de acolhida, especialmente para os jovens aos quais somos chamados a servir.

5.7.6 Alguns Irmãos idosos se perguntavam sobre que tipo de comunidades estariam disponíveis para eles à medida que envelhecem e se tornam mais dependentes. Esta preocupação mostrou-se mais aguda nas províncias com poucos jovens Irmãos. Questões como o acesso aos cuidados médicos, missa diária e vida sacramental estiveram entre suas preocupações.

"Comprometemo-nos em ser presença entre as crianças e os jovens que estão à margem da sociedade."

5.7.7 Houve os que responderam apontando a necessidade de novas formas de comunidade, e recordaram algumas iniciativas já tomadas a respeito recentemente. Os membros dos diferentes ramos da família Marista partilharam projetos comuns de vida comunitária. Em algumas Unidades Administrativas, Irmãos e leigos fizeram a experiência com novas formas de comunidade. Em várias províncias e distritos, houve voluntários que viveram numa comunidade por um ano ou mais.

5.7.8 Em síntese, os que mencionaram a questão da vida comunitária esperam com ansiedade que os delegados discutam o assunto, a fim de encontrarmos melhores meios para animar este importante aspecto da vida religiosa.

6.0 Esperanças e Sonhos para o Futuro

6.1.1 Quais são suas esperanças e sonhos para os anos imediatamente após o XX Capítulo Geral? Como primeiro item da lista está o desejo de aumentar a partilha com os leigos, seguido pela esperança da renovação da vida comunitária. Na seqüência, em terceiro, quarto e quinto lugares vinham: o aumento de vocações, maior presença entre os pobres, e a reestruturação com o fim de revitalizar.

6.1.2 Muitos de vocês fizeram um alerta contra os simples apelos de convocar as pessoas a "tentar com mais força". Fazendo eco do apelo para um novo Pentecostes, segundo a Circular Convocatória do Ir. Benito, um grupo disse: "Velhas formas e meios se tornam ultrapassados. Ao respeitar a diversidade, devemos encontrar novas formas de descrever a vida religiosa."[i]

6.1.3 Alguns de vocês advertiram os delegados para que evitem escrever longos e complicados documentos. Ao invés disso, solicitam a eles para que inspirem, estimulem e desafiem. Alguns trechos que refletem as expectativas:

- *Que nos aproximemos dos mais pobres.*
- *Que direcionemos nosso trabalho mais plenamente aos jovens necessitados.*
- *Que nossas comunidades sejam lugares de fraternidade, lugares que avivem nosso zelo e apostolado com os jovens e enriqueçam nossa relação com Deus e com os outros.*
- *Que demos particular atenção às vocações.*
- *Que nossa missão e vida religiosa estejam mais integrados.*
- *Que nos esforcemos para imitar Jesus e São Marcelino e, desse modo, confiemos na proteção de Maria.*
- *Que as decisões de nosso XX Capítulo Geral passem ao coração, pessoal e comunitariamente.*
- *Que avancemos com o trabalho da reestruturação.*
- *Que o Capítulo seja um novo Pentecostes para todos nós.*
- *Que não nos deixemos dominar pelo pessimismo.*
- *Que aprofundemos nossa espiritualidade apostólica Marista, partilhando-a com outros.*
- *Que ofereçamos aos nossos Irmãos uma formação que os capacite para enfrentar os novos desafios dos meninos de rua, dos drogados e traumatizados.*
- *Que possamos olhar para o Instituto como um tudo, e dizer honestamente que, como membros, nos espelhamos no coração sem fronteiras de Marcelino.*

6.1.4 Desse modo, concluímos nosso relatório. Agradecemos pela paciência que tiveram conosco para trabalharmos na organização do encontro do Capítulo. Sentimo-nos encorajados e confiantes nas orações de todos. Sigam as novas orientações contidas no novo questionário anexado. Pretendemos utilizar os resultados deste da mesma forma que fizemos com as respostas que partilharam no primeiro. Queremos compilar um documento que sirva como fonte de consulta para cada delegado que virá ao Capítulo. Essa informação, junto com outro material relevante de leitura, estatísticas e documentos do Instituto e da Igreja, deverão equipá-los para iniciar suas deliberações. Assim sendo, contamos com a contínua colaboração.

6.1.5 A grande fé de Marcelino era o poderoso conforto para os primeiros Irmãos. Repetia-lhes freqüentemente que não empreendia qualquer tarefa sem antes apresentá-la a Deus na oração, e o fez em tantas circunstâncias. Nestes dias que antecedem o Capítulo, não podemos encontrar modelo melhor para preparar nossa

sessão do próximo ano. Rezemos, e com freqüência, pedindo que Deus derrame contínuas bênçãos sobre nossa preparação e sessão capitular. Que Deus continue abençoando cada um de vocês e sua missão. E que Maria seja companheira e conforto de cada dia. Reitero-lhes nossa gratidão pela ajuda.

Saudações de Roma,

A Comissão Preparatória do Capítulo Geral

Irmão Christian Mbam, FMS
Irmão Jean Ronzon, FMS
Irmão José Contreras, FMS
Irmão José Manoel Alves, FMS
Irmão Juan Miguel Anaya, FMS
Irmão Peter Rodney, FMS
Irmão Robert Teoh, FMS
Irmão Seán Sammon, FMS

Notas

[i] A tabela abaixo contém uma lista mais completa das suas expectativas para o período imediatamente após o XX Capítulo Geral

Questão 3: Quais são suas esperanças para os anos imediatamente após o Capítulo?

	África	Am. Latina	Am. Norte	Ásia	Europa	Oceania	TOTAL
Número de respostas	68	265	64	33	238	66	734
Número de pessoas	243	1128	297	96	1455	248	3467
Q3-Aumento da Partilha com os Leigos	42	394	71	10	443	31	991
Q3-Renovação da Vida Comunitária	50	411	29	18	416	53	977
Q3-Aumento de Vocações	54	455	67	22	309	30	937
Q3-Aumento da presença entre os pobres	49	295	62	9	382	13	810
Q3-A Reestruturação para Revitalizar	5	265	41	14	382	23	730
Q3-Aprofundar nossa Espiritualidade	45	253	39	13	296	51	697
Q3-Fidelidade Renovada	26	302	44	19	218	60	669
Q3-Aumento da Esperança	26	188	74	3	306	14	611
Q3-Um Sentido Renovado de Missão	33	113	25	8	257	102	538
Q3-Maior Harmonia em nossas vidas	35	239	48	15	136	33	506
Q3-Aumento da Solidariedade	30	133	47	22	171	48	451
Q3-Refundação	13	237	2	1	181	3	437
Q3-Discernimento sobre nossas Obras	6	147	50	0	180	16	399
Q3-Maior atenção aos jovens	17	157	27	24	139	23	387
Q3-Formação espiritual apropriada	53	115	13	13	125	8	327
Q3-Auxílio para a realização dos apelos do Capítulo	24	93	81	5	102	6	311

Os totais com menos de 200 não estão incluídos, evitando uma listagem interminável.